

O Prof. Jean-Pierre Soula nos apresenta o sistema ALESA, capaz de criar um ambiente propício à exploração das diferentes facetas das competências de comunicação em L2. São então enfatizados dois grandes "blocos" de Atos de Palavra: o dos atos relativos à comunicação e dos atos relativos à produção.

Já o artigo do Prof. François Marchessou é centrado sobre a produção de documentos para a classe de português L2. Neste caso, o vídeo desempenha uma função capital. É citado o exemplo de um vídeo que mostra um Portugal contemporâneo, terra de imigração e não mais de emigração... Também centrado sobre a utilização de vídeos é o artigo do Prof. Wolfgang Bufe que se preocupa sobretudo com a síntese entre os "mass-media" e os "self-media", numa interessante visão teórico-criativa.

Os caminhos da Pragmática no campo da comunicação são minuciosamente traçados pelo prof. Bernard Lamizet. Pela sua densidade, trata-se de uma exposição que deve ser examinada de perto não só por aqueles que se propõem a trabalhar no campo pedagógico como também pelos analistas de discursos.

O artigo sobre "Métodos não-convencionais", do Prof. Waltrand Bufe, enfatiza a utilização do método criado por um médico e psicoterapeuta búlgaro, G. Lozanov: trata-se da "Suggestopédie" ou "Super-learning", cujos resultados, em termos de aprendizagem, são

realmente espetaculares. É mais que louvável que um projeto da envergadura do ERCI se abra para tal metodologia renovadora e ousada.

Apresentado como "Documento de trabalho", temos um artigo escrito pelo Prof. Rui J. B. Soares, onde é proposta uma abordagem lingüística que aproxime a matemática da linguagem. Através de uma bem exposta argumentação, o professor em questão lança, em síntese, um apelo: - Por que separar em compartimentos estanques a língua materna da matemática? - Por que não unir/desenvolver esforços de "dupla tradução", ajudando o aluno a "pensar além das palavras"?

Deste conjunto de artigos, embasados pelo rigor do suporte teórico-científico, destaque-se, enfim, o seguinte: 1) a ênfase dada à autonomia é baseada numa auto-confiança professor/alunos; 2) neste sentido, a oposição EU/OUTREM tem papel fundamental: sem ela seria impossível conceber uma moderna prática lingüístico-discursiva.

Ida Lúcia Machado

MOLINA, Susana Torres.
Dona e Senhora. Trad. Susanita Silveira. São Paulo: Brasiliense, 1986. 110p.

Dona e Senhora, da argentina Susana Torres Molina, constitui uma série de contos publicada, pela primeira vez,

em 1983, quando a Argentina vivia o processo de democratização. Isso reflete-se no texto nos dêiticos contextuais como a agressividade da palavra e a necessidade de criar polêmica com as imagens. Este processo é similar ao ocorrido na Espanha (Susana Torres Molina escreveu esta série de contos em Madri) depois da queda de Franco, e na prática, significa a abertura depois da repressão.

Esta incursão na escrita narrativa envolve uma mudança na linguagem mais conhecida da autora - ela é atriz, diretora e dramaturga ("Extraño juguete" e "...Y a otra cosa mariposa") - e, ao mesmo tempo, constitui uma busca de confrontação com os códigos masculinos expressados nos textos de Hemingway, Miller e Bukowski (observação presente na epígrafe). Mas, ainda precisa depurar-se para encontrar seu próprio caminho, sua própria fala. Esta situação leva a que o nível dos contos não seja homogêneo.

Em todos os relatos a linguagem é direta, sem meias palavras, sem vergonhas sociais ou literárias. Desta maneira, o(a) leitor(a) fica envolvido com as fantasias eróticas, os desabafos e os desejos do corpo feminino, sem a proteção da língua, da palavra permitida ou da imagem aceita. Sabemos que a escrita feminina ou feminista(?) tem mergulhado no corpo da mulher e nos seus desejos. Susana Torres Molina, nessa mesma linha, avança

ainda mais, possibilitando a descoberta de todas as formas de prazer e, o que talvez seja mais importante, das opções da mulher perante sua sexualidade. As personagens femininas escolhem, não só recebem passivamente; desconstrói-se, assim, a relação erótica clássica.

Os contos, reunidos em *Dona e Senhora*, são expressões literárias com uma ideologia formal, tentativas de estabelecer uma nova relação de forças no âmbito mais privado: a cama. Os relatos são testemunhos-denúncia da situação da mulher a partir de sua voz, tendo-a como a personagem principal. Embora isto permita uma cumplicidade maior com o(a) leitor(a), significa, talvez por uma carência na utilização dos códigos propriamente narrativos, uma confusão entre o conto (entendido à maneira de Edgar Allan Poe) e o discurso político feminista. Tomando em conta esta reflexão, podemos dividir arbitrariamente os contos entre os que possuem como centro do relato um núcleo conflitivo ("Uma orgia no mais puro estilo Braille", "Paixões juvenis", etc.) e os que têm como centro a reflexão sobre a condição da mulher ("O babão", "A família: tumba do erotismo", etc.). Os primeiros elaboram mais a estória ficcional e os segundos possuem um caráter de desafogo de um corpo e uma voz reprimidos e mutilados por muito tempo.

Sara del Carmen Rojo de la Rosa